

Arte, autonomia e política

Chegamos ao número 40 da *O que nos faz pensar* com um dossiê dedicado à arte, autonomia e política, um número extenso com diferentes abordagens. Contamos, ainda, com uma entrevista e duas resenhas sobre o assunto, além da seção *Vária*, com outros temas. O dossiê desdobra os trabalhos do grupo de pesquisa justamente sobre “arte, autonomia e política” cadastrado no CNPq e que reúne os três editores deste número e alguns orientandos. O mesmo caráter interdisciplinar do grupo – que, além da filosofia, abrange a crítica e a história da arte – é visível no rol de autores participantes e temas abordados, dando a este número da revista um caráter muito particular.

O dossiê é aberto com uma abordagem fortemente filosófica proposta por Virginia Figueiredo sobre *A obra de arte na época da destruição da metafísica*, na qual ela parte da noção de “nacional-esteticismo” de Lacoue-Labarthe para estabelecer as relações entre arte, política e filosofia. Em seguida, o artigo *Entre o singular e o plural: notas sobre arte, autonomia e política*, de João Pedro Cachopo, apresenta diversos significados da liberdade independente da experiência estética, de acordo com os quais varia também o modo como entendemos sua relação com a sociedade. Ricardo Fabbrini, em *Estética e crítica da arte em Jean-François Lyotard*, examina a noção de “perlaboração” tal como fundamentada pelo autor francês, e a pensa junto à noção de “dialética do material”, de Theodor Adorno.

Para nossa satisfação, a seleção de artigos deste número dedica grande atenção ao cinema. Em *Êxtase, paródia, montagem: o assassinato de Vladimir e a teoria da imagem de Serguei Eisenstein*, Vanessa Oliveira reflete sobre uma cena do filme *Ivan, o Terrível*, considerada pelo cineasta russo um momento-chave de sua obra artística e teórica. No artigo *Godard ensaísta, Godard curador*, Pedro Duarte e Luiz Camillo Osorio falam sobre o desafio do diretor em relacionar as imagens entre si e citá-las de um modo novo, apontando como ele encarna ideias sobre a história e o museu vindas das obras de Walter Benjamin e André Malraux, respectivamente. A relação entre lembrança e subjetividade tem destaque em *Memória em obra: um ensaio sobre Blade Runner 2049* de Sérgio Martins, que parte da ideia de realismo proposta por Eric Auerbach para considerar a propriedade de se tratar o filme como obra de arte.

O dossiê traz ainda mais duas colaborações internacionais, além daquela de João Pedro Cachopo, já mencionada. Trata-se de um esforço de internacionalização. O artigo sobre arte global, originalmente intitulado *Monolinguisism of the Global*, de Kaira Cabañas, foi traduzido pela autora em colaboração com Sérgio Martins e discute criticamente a inclusão da produção criativa de pacientes psiquiátricos em exposições internacionais de arte contemporânea. Em *Fortuna: Drawing, Technology, Contingency*, Ed Kr ma, por sua vez, examina a obra de artistas que promovem a hibridação entre o desenho e a tecnologia, observando a maneira pela qual os aspectos contingentes são colocados em foco e quais são suas implicações em contextos da vida contemporânea.

Laura Erber desenvolveu uma reflexão própria sobre *O artista improdutivo e a crítica ao trabalho na arte contemporânea*, abordando as limitações e paradoxos que envolvem a improdutividade no contexto atual.

Por último, o dossiê inclui artigos que atrelam ainda mais diretamente a arte à questão da política. Rafael Cardoso analisa duas palestras, uma de Mário de Andrade e outra de Oswald de Andrade, em seu artigo *O intelectual conformista: arte, autonomia e política no modernismo brasileiro*, no qual contextualiza como os dois líderes de nosso movimento de vanguarda reagiram à pressão da ditadura de Getúlio Vargas.

No artigo *Estética e comunidade: ocupar o inacabado*, Cezar Migliorin e Érico Lima interpretam politicamente o filme *Na missão, com Kadu* de 2016. Eduardo Pellejero, em *“Morder o real”: o engajamento antes da sua representação*, busca um diálogo com artistas, críticos e filósofos sobre o compromisso com o real que precede a formulação poética ou ideológica.

O importante papel que atualmente desempenha a filosofia de Jacques Rancière para os que desejam pensar arte e política fica explícito nos dois últimos artigos. Pedro Hussak, em *“Onde há democracia, há também, em princípio, estética”: Jacques Rancière e as novas dinâmicas de organização social*, esclarece o posicionamento do filósofo diante de grandes manifestações políticas do início desta década. Já Gustavo Chataignier, em *Contribuição a uma crítica da representação – do diálogo engendrado por distâncias*, aponta a aproximação das esferas artística e política.

O dossiê conta também com uma entrevista do artista e ensaísta Nuno Ramos, que conversa com Pedro Duarte, Luiz Camillo Osorio e Sérgio Martins sobre arte, autonomia e política.

Temos ainda duas resenhas no dossiê: uma de Rafael Zacca do livro *Walter Benjamin: uma biografia*, de Bernd Witte, traduzido por Romero Freitas; e outra de Rachel Costa do livro *Arte e as artes*, de Adorno, traduzido e organizado por Rodrigo Duarte.

Este número é complementado, enfim, por três artigos fora do dossiê, relacionados na seção *Vária: Do instante à ek-stase: a mudança na teoria do tempo em Sartre*, de Fernanda Alt, que trata da mudança da noção de instantaneidade que ocorre da teoria da temporalidade de Jean-Paul Sartre, no fim dos anos 1930, para uma concepção ek-stática, influenciada por Heidegger; *Ensaio sobre a autenticidade*, de Mariana Costa, que articula a noção de Bruce Ward com as reflexões de Lionel Trilling e Charles Taylor, a partir do pensamento nietzschiano; e *Martin Heidegger e o “Absoluto”. A apropriação fenomenológica dos fragmentos sobre filosofia da religião (1916-1917) de Adolf Reinach*, de Bento Silva Santos, nos revela a inspiração que Heidegger teve a partir dos fragmentos de Reinach.

Esperamos, assim, ter conseguido entregar mais uma edição da *O que nos faz pensar* repleta de possibilidades de reflexões, desejando a todos uma boa leitura!

Pedro Duarte, Luiz Camillo Osorio e Sérgio Bruno Martins
ORGANIZADORES